

Marília Barbosa canta a cidade

Arquivo

Final de tarde do dia 21 de abril de 1960, Vila Militar, Rio de Janeiro. Um dia especial para Marília, uma menina ansiosa por apagar as velinhas do bolo de seu décimo aniversário. Aliás, um senhor bolo de quase um metro de largura na forma da Bandeira do Brasil. Nada de estranho por ser filha de um militar nacionalista e patriótico. Mas o sentimento nacionalista daquele momento ultrapassava as paredes de sua casa. Havia naquela data um significado a mais a ser compartilhado por brasileiros dos quatro cantos do País. Marília sabia que, às 18h00, quando fosse cantado o Parabéns, o Brasil inteiro também estaria em festa. Uma explosão de fogos de artifício comemoraria o exato momento da inauguração da nova Capital, como pedira o presidente Juscelino Kubitschek a cada brasileiro.

Destino - Naquele instante, Marília não teve dúvidas, apenas uma certeza. Seu destino estaria ligado àquela nova cidade.



Marília adotou Brasília e não se arrepende. "Aqui respira-se melhor"

Trinta e sete anos depois, a consagrada cantora Marília Barbosa acaba de dar uma guinada em sua vida. Preferiu a "cidade encantada", como se refere a Brasília, ao Rio de Janeiro ou São Paulo. Durante toda sua carreira, esteve várias vezes na cidade que aprendeu a gostar muito antes de sua inauguração.

Marília Barbosa pode ser considerada uma especialista em Brasília. Conhece de cor toda sua história, desde o tempo da

Inconfidência, quando já se propunha a mudança da capital para o interior - aliás, esta é uma parte da História do País com a qual tem profunda familiaridade; seu nome foi inspirado em Marília, a musa da Inconfidência Mineira. "A maioria do povo brasileiro pensa que Brasília foi idéia de JK, mas foi de Tiradentes", diz, enfática. Mas ela só viria conhecer a cidade em 1970, para fazer um show.